

AMBIENTE

Única reserva particular urbana corre risco

Dedicado à preservação da mata em Parelheiros, advogado teme por seu futuro

MAURA CAMPANILI

Primeira e única Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em área urbana do País, a Reserva de Curucutu, localizada em Parelheiros, no município de São Paulo, corre o risco de não sobreviver a seu dono. A preocupação é do proprietário, o advogado Jayme Vita Roso, que, aos 67 anos, teme pelo destino da reserva caso não consiga torná-la auto-sustentável. "Sou obcecado pela área, mas não sou eterno. Gasto cerca de R\$ 15 mil por mês para mantê-la e não posso deixar esse ônus para minhas filhas", diz ele.

Reconhecidos como RPPN pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 1995, os 855 mil m² de Curucutu – 2,7% do total de áreas verdes em parques e reservas do município – eram um local desmatado quando foram comprados pelo advogado, na década de 60, para fazer um loteamento. Ao deparar com a degradação da área, porém, Vita Roso resolveu recuperá-la e preservá-la. O reflorestamento foi iniciado em 1980 e hoje a reserva tem 500 mil árvores plantadas, das quais 280 mil em estado adulto, de 60 espécies diferentes. Entre elas figuram manacás-da-serra, sibipirunas, jerivás, quaresmeiras e várias espécies frutíferas.

O reflorestamento trouxe de volta vários animais que já não apareciam na região, num total de 52 espécies, como pacas, ga-



Marcos Mendes/AE

Reserva Curucutu, de 855 mil m², custa cerca de R\$ 15 mil por mês para ser mantida pelo dono, que vê riscos para o futuro da área

Marcia Alves/AE – 12/6/96

DONO JÁ
INVESTIU
R\$ 1 MILHÃO
NA ÁREA

tos-do-mato, jaguatiricas, tatus, veados, cutias, borboletas e pássaros. Só não reapareceu por enquanto a coruja curucutu, que dá nome à reserva.

Vita Roso diz que já investiu

R\$ 1 milhão na reserva, onde mantém um viveiro que produz 25 mil mudas por ano, das quais 80% são usadas na recuperação florestal da área e 20%, doadas para outras instituições. Com um patrimônio avaliado em mais de US\$ 4 milhões entregue ao domínio público, já que a transformação



Vita Roso: fim da degradação

em RPPN é irreversível, o advogado não consegue garantir a continuidade de seu sonho, pois as tentativas de obter par-

cerias e convênios fracassaram.

"Fiz um convênio com a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) para instalar um câmpus avançado para o curso de ecologia. Construí as instalações há três anos, mas queriam que eu arcasse com o pagamento dos professores e a manutenção dos alunos, o que é impossível", conta o advogado. Usada ocasionalmente por grupos de alunos ou escoteiros, a infra-estrutura erguida está sem destinação.

Dificuldades – Situada a 40 quilômetros do centro da cidade, na região de mananciais das Represas Billings e Guarapiranga, a reserva tem oito fun-

cionários e uma população no entorno que precisa caminhar quase 20 quilômetros para ter acesso à escola ou ao posto de saúde. "Propus à Prefeitura a construção de escola e posto de saúde na propriedade, mas também queriam que as unidades ficassem por minha conta", diz Vita Roso.

O advogado criou a organização não-governamental Parques Ambientais Curucutu para receber patrocínios e financiamentos. Ele também espera apoio da nova administração municipal. "Encontrei recentemente o vice-prefeito Hélio Biculo e ele mostrou interesse em conhecer a reserva." (Agência Estado)